

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: a formação de alfabetizadores

Vera Lucia Martiniak (vlmartiniak@uepg.br)
Mirian Margarete Pereira Da Cruz (mmpcruz@uepg.br)
Luciana Kubaski (veramartiniak07@yahoo.com.br)
Nilvan Laurindo Sousa (lnilvan@yahoo.com.br)
Lucia Mara De Lima Padilha (lupadilha5@yahoo.com.br)

RESUMO – Este texto apresenta as ações desenvolvidas a partir do projeto de extensão realizado com professores dos anos iniciais na área de Alfabetização, Linguagem e Matemática. O projeto tem como ponto de partida o estudo teórico com vistas a possibilitar uma prática pedagógica crítica. Relacionando os objetivos aos procedimentos metodológicos optou-se, numa perspectiva crítica, nortear o estudo de modo que permitisse ao professor o repensar dos conteúdos para que fossem trabalhados de forma contextualizada. Essa didática possibilitou aos professores uma articulação entre a teoria e a prática, tornando a aprendizagem contextualizada para o aluno, evidenciando-se por uma proposta didática que tem como ponto de partida a prática social. Os resultados apontam que os professores participantes demonstraram mudanças na postura em relação ao encaminhamento do planejamento pedagógico. Percebeu-se, ainda, por meio dos relatos dos professores, que suas concepções acerca da educação, alfabetização, dos conteúdos curriculares, passaram a ter um olhar diferenciado, tendo como ponto de partida a própria prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE – Formação continuada. Formação de alfabetizadores. PNAIC

Introdução

Este texto propõe-se a apresentar as atividades desenvolvidas por meio do projeto de extensão Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC na Universidade Estadual de Ponta Grossa, durante o ano de 2014. O PNAIC é um programa do governo federal, mantido pelo Ministério da Educação e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, em parceria com as instituições de ensino superior do país. Entretanto, sua institucionalização, na IES, se dá por meio da formalização de projeto de extensão, com duração de dois anos garantindo a certificação, via Pró-Reitoria de Extensão, aos participantes.

O Ministério da Educação tem proposto ações de formação continuada na área de Alfabetização e Matemática para qualificar os professores dos anos iniciais a partir de novas estratégias pedagógicas e didáticas que favoreçam o repensar da prática docente. Dentre essas ações destaca-se o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa que tem como objetivo

promover a formação continuada dos professores nestas áreas, contribuindo para a elevação da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos.

As ações são implementadas a partir da parceria do MEC com as instituições de ensino superior que possibilitam a formação continuada de orientadores de estudos que subsidiam os professores com novas metodologias de trabalho. O atendimento busca formar um quadro de professores tutores que desenvolvam grupos de estudos com os cursistas (professores atuantes nos anos iniciais da escola pública) promovendo a compreensão da linguagem e a necessidade de uma cultura de formação continuada.

Desde o ano de 2013 a universidade está atendendo professores alfabetizadores dos municípios paranaenses, orientadores de estudos e coordenadores locais, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Caracterização do perfil de atendimento

Perfil	Quantidade
Coordenador Geral da IES	1
Coordenador Adjunto da IES	2
Supervisor da IES	3
Formador da IES	23
Coordenador Local	135
Orientador de Estudo	276
Professor Alfabetizador	5329

Objetivos

Este texto busca apresentar algumas considerações sobre o PNAIC, bem como apontar os procedimentos metodológicos e os resultados obtidos, tendo como ponto de partida a prática pedagógica e a concepção de alfabetização, letramento e educação matemática dos professores participantes do Programa, por meio do desenvolvimento do projeto de extensão.

Referencial teórico-metodológico

O desenvolvimento de projetos de extensão promove e proporciona a participação da comunidade acadêmica e da sociedade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (ARAÚJO, 2008).

Compreendendo a importância das ações extensionistas para a comunidade buscou-se desenvolver um projeto que atendesse as necessidades e as expectativas dos professores da rede pública do Paraná. No desenvolvimento do projeto de extensão foi possível a parceria do

Ministério da Educação que articulou ações de formação continuada de professores alfabetizadores por meio do PNAIC.

O PNAIC tem como objetivo promover a formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na área de Linguagem e Matemática. Com isso, pretende-se desenvolver nos professores a consciência da necessidade e do direito à formação continuada. Neste sentido, a formação continuada, constitui-se como uma atividade vital e social que pode assegurar ao professor a apropriação de conhecimentos e valores fundamentais da cultura humana – atividade para si – de modo que a objetivação desses elementos possa criar possibilidades de crescimento individual e coletivo dele próprio e de seus alunos para além das atividades em si (DUARTE, 1993).

Considerando a formação continuada como uma atividade essencial ao trabalho docente o programa é implementado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/Paraná, oferecendo suporte à ação pedagógica dos professores, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem da linguagem. Para tanto, propõe situações que incentivam a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente.

O conhecimento adquirido na formação inicial se reelabora e se especifica na atividade profissional, para atender a mobilidade, a complexidade e a diversidade das situações que solicitam intervenções adequadas. Assim, a formação continuada deve desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva, tendo em vista que a atividade profissional é um campo de produção do conhecimento, envolvendo aprendizagens que vão além da simples aplicação do que foi estudado (BRASIL, 2007, p.2).

Para o desenvolvimento das ações o projeto propõe a realização de encontros de formação com os Orientadores de Estudos, perfazendo a carga horária de 200 horas de estudos. Os encontros de formação promovidos pela universidade têm como ponto de partida os conteúdos disponíveis nos Cadernos de Formação, elaborados pelas universidades participantes e pesquisadores da área. Os conteúdos são complementados ou adaptados quando necessário, pois algumas vezes, a linguagem utilizada torna-se empecilho para muitos professores. Alguns conteúdos apresentados exigem um certo embasamento teórico (que nem sempre o professor possui) sobre o tema trabalhado. Nesta situação, o papel do professor formador consiste em orientar e subsidiar o orientador de estudos para que compreenda o conteúdo e assim possa trabalhar com os professores alfabetizadores. As modificações foram feitas no sentido de complementar e direcionar conteúdos para os Orientadores de Estudos que atendessem as expectativas e necessidades do grupo, como por exemplo: a discussão a respeito das escolas do campo para os municípios que atendem esta modalidade. No caderno

de educação do campo houve necessidade de adaptação de conceitos e medidas agrárias regionais. Nos demais cadernos os professores formadores complementaram o conteúdo com sugestões de materiais didáticos, atividades lúdicas e livros de literatura infantil.

Além das tendências em educação matemática sugeridas nos cadernos, foram também sugeridas e exemplificadas como forma de trabalho "Projeto de trabalho" no ensino de matemática. Também foram utilizadas como estratégias a leitura de artigos voltados para a Educação Matemática e a elaboração de resenhas pelos OEs; no período da manhã a formação centrou-se na exposição dialogada, já no período da tarde foram utilizadas oficinas pedagógicas com embasamento teórico e momentos de articulação com a prática, confecção de materiais e atividades diversificadas que podem ser adaptadas para os professores e para as turmas.

Destaca-se a variedade de atividades ofertadas pela equipe de formadores e supervisores: mesa-redonda, oficinas pedagógicas, trocas de experiências, palestras, grupo de estudo, ou seja, a cada encontro os formadores procuravam ofertar momentos diferentes de interação, conhecimento, crescimento profissional e, acima de tudo, respeito a caminhada de cada um.

Para atendimento e garantia de participação a equipe da IES utilizou estratégias que possibilitaram o direcionamento das ações. Para os orientadores de estudos, após cada encontro de formação, foi realizada uma avaliação com objetivo de verificar e analisar a estrutura oferecida, o conteúdo, a metodologia e as sugestões para melhoria da formação. Assim, em cada avaliação procurou-se garantir condições qualitativas para que o OE permanecesse na formação, para que resultasse em uma aprendizagem significativa.

Já para os professores alfabetizadores, a equipe da IES orientou os OEs e CLs para que disponibilizassem o curso em períodos e locais em que o professor pudesse frequentar. Em muitos casos os OEs organizaram encontros para reposição de faltas para que o alfabetizador pudesse participar.

Em muitos municípios o dirigente municipal ofereceu transporte e alimentação para os cursistas, outros disponibilizaram carga horária para atendimento do PNAIC. Em outros municípios a prefeitura se responsabilizou com o pagamento de uma bolsa (200 reais) para os alunos ouvintes para que pudessem participar das formações.

Resultados

O desenvolvimento do programa permitiu aos orientadores de estudos o aprofundamento dos estudos na área de Alfabetização e Linguagem a partir do material

impresso e distribuído pelo MEC, bem como, propõe a problematização das situações presentes nas classes de alfabetização afim de analisá-las no sentido de construir e reconstruir o conhecimento científico.

Desde o ano de 2013 a IES elabora um caderno de relatos dos OEs como forma de registrar os avanços, as dificuldades e as possibilidades de formação de professores alfabetizadores. Nos relatos ficam evidentes mudanças nas práticas pedagógicas dos alfabetizadores. Percebeu-se que, mesmo aqueles professores que demonstravam mais resistência ao trabalho, mudaram sua prática e tornaram o ensino da matemática mais prazeroso, perceberam que vivendo cotidianamente a matemática fica mais fácil para o aluno compreendê-la. Destaca-se ainda:

1. percepção do trabalho com a ludicidade como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, contrariamente a ideia de que o lúdico relaciona-se somente à recreação ou passatempo no final da aula;

2. oportunidade de reflexão metodológica na prática do professor estimulando mudanças em sala de aula;

3. socialização de saberes e experiências entre as professores cursistas que possibilitou o estímulo a mudanças nas práticas pedagógicas, com intenção de desacomodar as práticas padronizadas;

4. a utilização dos cantinhos da leitura e da matemática como estratégias para a aprendizagem;

5. a utilização de materiais concretos e jogos que possam atender as individualidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.

Considerações Finais

Considerando a formação continuada como uma atividade essencial ao trabalho docente, o programa foi implementado pela universidade de forma que possibilitou oferecer suporte à ação pedagógica aos professores, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem da linguagem. Propôs situações que incentivaram a reflexão e a construção do conhecimento, como processo contínuo de formação docente. Permitiu aos OEs o aprofundamento dos estudos nas áreas de Matemática, Alfabetização e Linguagem a partir do material impresso e distribuído pelo MEC, bem como, propôs a problematização das situações presentes nas classes de alfabetização afim de analisá-las no sentido de construir e reconstruir o conhecimento científico. O material de estudo possibilitou aos cursistas refletir e planejar

ações para a implementação na sala de aula sobre o observado e o vivido, contribuindo para o redimensionamento da prática pedagógica.

As mudanças na prática pedagógica dos alfabetizadores e na postura formativa dos OEs são perceptíveis por meio dos relatórios mensais e relatos orais apresentados no Seminário Final.

Destaca-se ainda, a importância da continuidade do programa para os professores que não participaram por diversos motivos. Em muitos municípios, em razão da adequação legal, realizaram concursos no decorrer da realização do programa e os professores efetivos não puderam participar das formações. Em outros municípios há um grande rodízio de professores, pois aqueles que conseguem aprovação em outros concursos acabam optando pela saída da rede municipal. Isto gera a contratação de professores temporários e estagiários (alunos de cursos de graduação) dificultando a participação na formação.

APOIO: Ministério da Educação/MEC; Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/FNDE.

Referências

ALARCÃO, I. (org.). Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, Ilma P. A. **Caminhos da Profissionalização do Magistério**. Campinas: Papyrus, 1998.

ARAUJO, Alberto Borges de. Educação tecnológica para a indústria brasileira. In: **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. v. 1, n. 1, (jun. 2008 -). – Brasília: MEC, SETEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Pró-Letramento: **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental**: alfabetização e linguagem. Guia Geral. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei (9394/96). Apresentação de Carlos Roberto Jamil Cury. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. **Prática de ensino**: formação profissional e emancipação. Maceió: EDVIFAL, 2000.

DUARTE, N. **A individualidade para si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. São Paulo: Autores Associados, 1993.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Jan /Fev /Mar /Abr 2004 No 25, p. 5-17.